

Não é de hoje, o Palácio do Planalto transformou-se em um grande escritório político e "muro de lamentações" para muitos candidatos que buscam declarações, se não de apoio aberto, pelo menos de simpatia do primeiro escalão do governo. Nem todos gozam do privilégio do poifício Epitácio Cafeteira, que um dia saiu anunciando a adesão do presidente José Sarney e hoje é o favorito ao governo do Maranhão, pelo PMDB.

Discreto em seu gabinete de trabalho, Sarney tem evitado anunciar apoio quando recebe comitivas de parlamentares, limitando-se a dizer que está torcendo por uma vitória da Aliança Democrática. Vitória que a estas alturas é inquestionável, mas que nem por isso deixa de fazer do presidente um articulista voltado para seu estado natal. Para o Senado, no entanto, vem-se mantendo arredo em revelar, mesmo a seus íntimos colaboradores, quem merecerá o seu voto além de Américo Cordeiro, do PMDB, que por sinal era o seu suplente quando estava no Senado. No quadrinho do deputado federal, o presidente, obviamente, assinalará o nome de José Sarney Filho, do PMDB, e, para a Assembléia Legislativa, outro do "clã" Sarney cujo nome é também uma homenagem — José Sarney Neto.

Como em assuntos de natureza eleitoral, o presidente Sarney não abre mão de tomar pessoalmente todas as decisões em assuntos de competência do governo; não age intempestivamente, ouve todos os lados envolvidos; não resolve sob pressão, sendo

mais permeável a argumentos de natureza política.

Mas como influenciar o presidente da República, como sensibilizá-lo e se transformar em importante colaborador dentro do esquema de poder que emana do terceiro andar do Palácio do Planalto?

As receitas são diversas. Em situações difíceis e polêmicas como o Plano Cruzado, antes de decidir, o presidente procurou alianças internas e aí ficam valendo os amigos mais antigos, o apoio que eles lhe podem emprestar.

Mas, ele é suscetível a insistentes sugestões de assessores. Um exemplo é o confisco de bois. O presidente não estava convencido, mas ao final de dois meses de argumentação do amigo e hóspede de fim de semana Aluizio Alves ele cedeu.

#### Os colaboradores

Responsável pela candidatura de Cafeteira, Roseana Sarney Murad, filha e assessora do presidente da República, tornou-se uma figura rara de se ver nos corredores do Palácio do Planalto. Quando não está no Maranhão, trabalhando na campanha, está colada ao telefone, articulando adesões apesar de ter praticamente assegurada a vitória.

Um andar acima do presidente, o clima eleitoral é mais forte, pois ali funciona o Gabinete Civil da Presidência da República, onde, como costumam dizer os que nele trabalham, "come-se, bebe-se e dorme-se política". O ministro-chefe, Marco Maciel,

JORNAL DA TARDE

Sarney

- 4 NOV 1986

Com quem  
(e como) jogam  
os homens  
do poder

está investido na condição de coordenador político do governo mas todo o seu esforço nesse sentido parece não ter sido suficiente para alcançar vitórias nos Estados aos quais mais se dedicou — o seu próprio, Pernambuco, e São Paulo.

No entanto, mesmo diante de tanto esforço Maciel não revela quais os seus candidatos à Constituinte e à Assembléia Legislativa. "Quem é articulista não pode revelar seu voto menos o de governador", justifica um assessor seu. O ministro pernambucano, completou, "tem alma de mineiro".

Tão concorrido quanto o gabinete do ministro Maciel é o escritório do secretário

de Ação Comunitária, o mineiro Aníbal Teixeira. Responsável pelo programa de distribuição de leite a crianças carentes e pelo repasse de recursos destinados a pequenas obras sociais, ele vem sendo acusado de fazer uma seleção injusta dos beneficiados do governo, privilegiando as regiões pelas quais tem interesse político.

Os generais Ivan de Souza Mendes, do SNI, e Rubens Bayma Denys, do Gabinete Militar, transferiram seus títulos eleitorais do Rio para Brasília. "Mas o voto é secreto", afirmou Ivan, sendo completado por seu colega que disse não ter ainda apreciado o elenco de candidatos que a Capital Federal oferece.

#### Lotes de poder

Tão complicado como prever em quem votarão os colaboradores militares do presidente, é difícil dizer-se se no governo de Sarney há lotes de poder, definidos e definitivos. Na realidade o que ocorre são momentos de poder. Em ocasiões que variam segundo a urgência de determinada situação, ou se apresentem conflitos iminentes, o chefe do governo transfere poder a mais, ou a menos, para seus auxiliares.

Leve-se como exemplo o caso da reserva de mercado para informática. De um lado o ministro Antônio Carlos Magalhães, do outro Renato Archer, mas a decisão fica com o presidente, passando antes pelo gabinete do secretário e genro, Jorge Murad.

Mas os lotes de poder, embora sem expressão de provocar maiores ciúmes, na Es-

planada dos Ministérios em alguns pontos são estáveis. Ao se falar em transportes, o assunto fica mesmo com José Reinaldo Favares, que também sobe em palanques do Maranhão em favor de candidatos do presidente. Mas, se o tema é política externa, as decisões ficam com o presidente José Sarney que ouve um conselho de embaixadores, liderados pelo secretário-geral do Itamaraty, Paulo Tarso Flecha de Lima e por Rubens Ricúpero. O ministro Abreu Sodré, velho amigo, vai, enquanto isto, aprendendo os jargões da *carrière*.

No setor saúde o ministro Roberto Santos fica na condição de baiano no poder, enquanto o presidente ouve os conselhos de amigos fora do Ministério.

Já os problemas da área econômica — calcanhar de Aquiles — passam pelo ministro Dílson Funaro, mas também por Jorge Murad.

Outros ministros, como Almir Pazzianotto, do Trabalho, ou Deni Schwartz, do Desenvolvimento Urbano, não têm muita intimidade com o presidente da República, mas no primeiro Sarney confia pela habilidade de negociar greves.

Quanto à reforma agrária, um dos mais debatidos planos do governo, o presidente confia cada vez menos na estrutura do ministério, embora goste de Dante de Oliveira. O assunto, então, está com o próprio Sarney, que conta com a assessoria do ministro da Justiça, especialmente interessado no assunto.

**Bartolomeu Rodrigues e Olga Cufado**